

Análise das tentativas de suicídio em adolescentes masculinos atendidos por um Centro de Intoxicação

Analysis of suicide attempts in male adolescents assisted by a Detox Center

Análisis de los intentos de suicidio en adolescentes de sexo masculino asistidos por un Centro de Toxicología

 Yasmin Bernardes Barboza¹,  Valdir Bento da Costa Junior¹,  Edmarlon Giroto¹
 Camilo Molino Guidoni¹

Recebido: 21/11/2022 Aceito: 10/02/2023 Publicado: 19/03/2023

Objetivo: analisar o perfil clínico e epidemiológico das tentativas de suicídio em adolescentes do sexo masculino. **Método:** estudo transversal com dados secundários de adolescentes masculinos atendidos por tentativas de suicídio entre 2017 e 2020 em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica. Foi realizada análise descritiva. **Resultados:** considerou-se 297 adolescentes com idade variando entre 12 e 18 anos, com média de 16,1±1,6 anos, brancos (70,7%) e estudantes (88,5%), com 66,6% apresentando ensino médio incompleto, residindo na zona urbana (99%) e local de exposição na residência (95,9%). A internação ocorreu em um quinto dos casos. Predominaram casos leves sintomáticos, com sonolência em 16,2%. O número de agentes utilizados variou de 1 a 5, predominando a via oral. Os medicamentos foram os mais utilizados (80,5%) e a evolução para cura ocorreu em 80,5% dos casos. **Conclusão:** a considerar a possível subnotificação de intoxicação por tentativa de suicídio, compreender melhor tal fenômeno e entender como os achados deste estudo podem reiterar a necessidade de fomento de estratégias preventivas.

Descritores: Tentativa de suicídio; Intoxicação; Adolescente; Homens.

Objective: to analyze the clinical and epidemiological profile of suicide attempts in male adolescents. **Methods:** cross-sectional study with secondary data from male adolescents treated for suicide attempts between 2017 and 2020 at a Center for Information and Toxicological Assistance. Descriptive analysis was performed. **Results:** 297 adolescents aged between 12 and 18 years were considered, with a mean age of 16.1±1.6 years, white (70.7%) and students (88.5%), 66.6% had incomplete High School education, lived in the urban area (99%) and were exposed at home (95.9%). Hospitalization occurred in one fifth of the cases. Mild symptomatic cases predominated, with drowsiness in 16.2%. The number of agents used ranged from 1 to 5, with a predominance of oral route. Medications were the most used (80.5%) and evolution to cure occurred in 80.5% of cases. **Conclusion:** to consider the possible underreporting of intoxication due to suicide attempt, better understand this phenomenon and understand how the findings of this study can reaffirm the need the promotion of preventive strategies.

Descriptors: Suicide, Attempted; Poisoning; Adolescent; Men.

Objetivo: analizar el perfil clínico y epidemiológico de los intentos de suicidio en adolescentes de sexo masculino. **Método:** estudio transversal con datos secundarios de adolescentes de sexo masculino atendidos por intentos de suicidio entre 2017 y 2020 en un Centro de Información y Asistencia Toxicológica. Se realizó un análisis descriptivo. **Resultados:** se consideraron 297 adolescentes, con edad que varió de 12 a 18 años, con media de 16,1±1,6 años, de color blanco (70,7%) y estudiantes (88,5%), con 66,6% con escuela secundaria incompleta, residiendo en el área urbana (99%) y lugar de exposición en la residencia (95,9%). La hospitalización se produjo en una quinta parte de los casos. Predominaron los casos sintomáticos leves, con somnolencia en el 16,2%. El número de agentes utilizados osciló entre 1 y 5, predominando la vía oral. Los fármacos fueron los más utilizados (80,5%) y la evolución hasta la cura ocurrió en 80,5% de los casos. **Conclusión:** teniendo en cuenta la posible infranotificación de la intoxicación por intento de suicidio, una mejor comprensión de dicho fenómeno y como los hallazgos de este estudio pueden reiterar la necesidad de promover estrategias preventivas.

Descriptores: Intento de suicidio; Intoxicación; Adolescente; Hombres.

Autor Correspondente: Yasmin Bernardes Barboza – yasmin.bernardes@uel.br

INTRODUÇÃO

O suicídio é definido como ação intencional do indivíduo para extinguir a própria vida e, para cada ato consumado, há uma estimativa de outras 20 tentativas, qualificadas como o principal fator de risco para o suicídio em si¹⁻². O início do processo engloba a ideação suicida, ou seja, o desejo de morrer e o pensamento de tirar a própria vida³. Torna-se um crescente problema de saúde pública ao gerar impactos que ultrapassam a vítima, com o potencial de afetar, por longos períodos, familiares, amigos e comunidades que estão inseridos em seu contexto. Anualmente, cerca de 800 mil pessoas morrem por essa causa e a cada 40 segundos há uma nova vítima⁴⁻⁵.

A juventude configura-se como o grupo mais vulnerável a esses eventos, o que justifica o fato de ser a segunda principal causa de mortalidade dos 15 aos 29 anos de idade⁵. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência compreende indivíduos na faixa etária entre 12 e 18 anos⁶. Nessa fase do desenvolvimento, são intensas as mudanças biopsicossociais, que abrangem busca pela identidade, transformações físicas e a vivência de uma diversidade de experiências, conflitos, emoções e decepções². Esse cenário de transição, associado a questões financeiras, desestruturação familiar, comorbidades psiquiátricas, abuso de álcool e de outras drogas, isolamento social e traumas na infância, determinam um conjunto de fatores que, quando associados, podem induzir à ideação suicida em jovens e, em alguns casos, causar um desfecho fatal^{2,7}.

As tentativas de suicídio com medicamentos são geralmente de menor letalidade em comparação a métodos mais violentos, como enforcamento e armas de fogo, pois suas vítimas têm maiores chances de serem atendidas com vida no ambiente hospitalar⁷. Dentre os agentes tóxicos mais utilizados por jovens, há destaque para analgésicos, antialérgicos, antibióticos, anticonvulsivantes e outros psicofármacos⁸. Muitas dessas drogas prescindem de prescrição médica e são facilmente encontradas nos domicílios, o que favorece o acesso a essas substâncias e possibilita seu uso indevido em ingestões intencionais⁷. Além disso, a residência do paciente adolescente é considerada o principal local das tentativas de suicídio⁹.

A ingestão de agentes de elevada toxicidade, como raticidas, agrotóxicos drogas de abuso ou associação de múltiplos agentes, pode implicar quadros de maior gravidade clínica. Assim, a toxicidade dos agentes utilizados e a quantidade ingerida são fatores determinantes para estabelecer a assistência hospitalar que deverá ser prestada ao paciente. O manejo adequado e precoce nos casos de intoxicação amplia as chances de recuperação completa, mas, a depender da ação tóxica do agente, podem ocorrer sequelas ou letalidade^{7,10}. No contexto de

intoxicações, o suicídio por uso de agrotóxicos destaca-se como a principal causa de morte, seguido pelo uso de medicamentos¹.

Os homens optam com maior frequência por métodos mais letais para as tentativas de suicídio, como objetos perfurocortantes, ao passo que as mulheres fazem maior uso de envenenamentos¹¹. Embora o número de tentativas de suicídio por uso de medicamentos seja inferior em homens, sabe-se que, quando ocorrem, são de maior gravidade e com chance superior de mortalidade. O uso de agentes de alta toxicidade no sexo masculino, como agrotóxicos, reflete esse achado¹².

Apesar da relevância do assunto, a produção científica sobre suicídio na adolescência no Brasil permanece incipiente, especialmente no sexo masculino². Além disso, apenas 25% dos pacientes que realizam tentativas de suicídio buscam um serviço de saúde, o que, associado à significativa subnotificação desses casos, dificulta a obtenção de dados mais próximos da realidade sobre esses eventos^{9,11}.

Nesse âmbito, sendo as tentativas de suicídio a segunda causa de óbito entre jovens, uma forma prematura e potencialmente evitável de morte e um relevante problema de saúde pública, sua caracterização poderá contribuir para melhor entendimento da magnitude do tema e poderá reiterar a necessidade de serem desenvolvidas estratégias preventivas e assistenciais direcionadas a essa faixa etária^{1,8}. Assim, este estudo teve como objetivo analisar o perfil clínico e epidemiológico das tentativas de suicídio em adolescentes do sexo masculino.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, baseado nos atendimentos realizados pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Londrina (CIATox-Londrina), que está localizado no Hospital Universitário de Londrina. O CIATox-Londrina atua na frente de urgências e emergências do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de atendimentos presenciais e remotos de casos de eventos toxicológicos. O serviço funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana, e está inserido na 17ª Regional de Saúde do Paraná. Sua área de abrangência inclui os municípios dessa regional e demais localidades do estado e do país. É referência no atendimento de intoxicações por medicamentos, animais peçonhentos, agrotóxicos, raticidas, produtos de uso doméstico e industriais e plantas tóxicas.

A população do estudo foi composta por adolescentes do sexo masculino, entre 12 e 18 anos, que foram atendidos por tentativa de suicídio pelo CIATox-Londrina no período de 2017 a 2020.

As variáveis analisadas foram relacionadas: ao paciente (idade, zona de residência, escolaridade, profissão e cor da pele), ao evento toxicológico (agentes tóxicos, número de agentes tóxicos, local de exposição, via de exposição e manifestações clínicas), e ao atendimento clínico (local de atendimento, internação, tempo de internação, gravidade final e desfecho).

Os dados do estudo foram coletados das fichas de atendimento do CIATox-Londrina. As informações encontravam-se registradas no DATATOX (Sistema Brasileiro de Dados de Intoxicação), uma plataforma online mantida pela Associação Brasileira de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (ABRACIT). Essa ferramenta virtual armazena as informações dos casos atendidos pelo centro, como dados do paciente, do intoxicante, das circunstâncias de exposição, das manifestações e evolução clínica, assim como orientações terapêuticas e desfecho do caso. Ademais, permite inserir dados adicionais como imagens, resultados laboratoriais e anexos.

Os dados obtidos do DATATOX foram exportados para uma planilha do Microsoft Excel®, o qual foi utilizado para a análise dos dados.

O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (UEL), sob número de aprovação 1.138.541.

RESULTADOS

Foram consideradas as informações de 297 pacientes, que correspondiam ao número de casos de tentativas de suicídio entre adolescentes do sexo masculino atendidos pelo CIATox-Londrina no período de 2017 a 2020. A idade variou de 12 a 18 anos e sua média foi de 16,1 ($\pm 1,6$) anos.

A maioria dos jovens eram brancos (70,7%) e estudantes (88,5%), dos quais 66,6% tinham ensino médio incompleto. Quase a totalidade dos adolescentes (99,9%) residia em zona urbana. A Tabela 1 indica o perfil sociodemográfico dos casos atendidos pelo CIATox-Londrina.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica de adolescentes do sexo masculino atendidos por tentativa de suicídio pelo CIATox-Londrina, 2017 a 2020. (N=297)

Variáveis sociodemográficas	N	%
Idade (em anos)	12	3,0
	13	4,0
	14	8,7
	15	15,8
	16	23,2
	17	24,6
	18	20,5
	Zona de residência	Rural
Urbana		94,9
Desconhecida		0,7
Profissão	Estudante	88,5
	Outra	11,4
	Amarela	0,7
Cor	Branca	70,7
	Parda	1,0
	Preta	21,2
	Ignorada	6,4
Escolaridade	Fundamental completo	4,7
	Fundamental incompleto	18,2
	Médio completo	7,4
	Médio incompleto	66,7
	Superior incompleto	2,3
	Desconhecida	0,7

Quanto ao atendimento, a maioria dos pacientes localizava-se em hospitais gerais (47,1%) e unidades de pronto atendimento, correspondentes a 34 % dos casos. Cerca de um quinto (20,5%) dos adolescentes necessitou de internação, com tempo de permanência variando de 1 a 10 dias. A evolução para cura esteve presente em 80,5% dos casos (Tabela 2).

Tabela 2. Caracterização do local de atendimento, internação e desfecho dos atendimentos de tentativas de suicídio entre adolescentes do sexo masculino atendidos pelo CIATox-Londrina, 2017 a 2020. (N=297)

Variáveis	N	%
Local de atendimento	Pronto atendimento	34,0
	Hospital geral	47,1
	Posto de saúde	1,0
	Centro de saúde/ unidade básica de saúde	2,0
	Policlínica	3,4
	Outros	2,3
Internação	Desconhecido	10,1
	Sim	20,5
	Não	79,5
Desfecho clínico	Assintomático	13,5
	Cura	80,5
	Ignorado	6,0

O principal local de exposição aos agentes tóxicos foi a residência dos adolescentes (95,9%) e a via oral esteve presente em 296 dos 297 casos atendidos. Em 97,3% dos casos, ela foi utilizada isoladamente, mas, no restante, esteve associada a outras vias, como intravenosa,

subcutânea, nasal e respiratória/inalatória. Cerca de 60% dos casos foram classificados como leves e 85,5% como sintomáticos. O número de agentes utilizados variou de 1 a 5, sendo que um único agente foi utilizado em 78,4% (Tabela 3).

Em relação aos agentes tóxicos, o uso de medicamentos esteve presente em 80,5% dos casos, seguidos por drogas de abuso (8,7%), agrotóxicos (6,1%), raticidas (5,7%) e produtos domissanitários (4%). Dentre os principais sintomas apresentados, a sonolência foi o predominante, presente em 16,2%. Outros dos sintomas presentes foram: taquicardia (13,1%), vômitos (11,4%), hipotensão (8,7%), agitação (6,7%), náusea (5,7%), letargia (5%), hipertensão (5%), alteração de consciência (4,4%) e cefaleia (3,4%) (Tabela 3).

Tabela 3. Caracterização do local de exposição e variáveis clínicas dos eventos toxicológicos por tentativa de suicídio entre adolescentes do sexo masculino atendidos pelo CIATox-Londrina, 2017 a 2020. (N=297)

	Variáveis	N	%
Local de exposição	Ambiente externo/público	3	1,0
	Escola/creche	4	1,3
	Local de trabalho	1	0,3
	Residência habitual	285	95,9
	Residência (outra)	4	1,3
	Grave	12	4,0
Gravidade final	Ignorada	6	2,0
	Leve	179	60,3
	Moderada	60	20,2
	Nula	40	13,5
Via de exposição	Oral exclusiva	289	97,3
	Outras	8	2,7
Sinais e sintomas	Ausentes	42	14,1
	Presentes	255	85,8
Número de agentes	1	233	78,4
	2	55	18,5
	3	7	2,3
	4	1	0,3
	5	1	0,3

DISCUSSÃO

A média de idade entre adolescentes do sexo masculino que tentaram suicídio foi de 16,08 anos. Nesse grupo, a residência foi o principal local de exposição, a via oral e o uso de medicamentos foram preponderantes e destacaram-se casos leves de intoxicação.

O enfoque em adolescentes do sexo masculino deu-se em função das suas singularidades. Os adolescentes representam um grupo cujas taxas de suicídio estão em ascensão nas últimas décadas, de modo que algumas das justificativas para isso são a prevalência crescente de transtornos depressivos, bem como o uso abusivo cada vez mais precoce de substâncias psicoativas⁸. Uma pesquisa que buscou identificar fatores de risco e proteção para tentativas de suicídio na adultez emergente pontuou transtornos de ansiedade e

episódios de violência na família e na comunidade como gatilhos para tentativas de suicídio em um grupo já vulnerável pelas inconstâncias de um período fisiológico e social de transições²⁻³. Esses fatos corroboram os resultados de um estudo sobre internações masculinas registradas por um centro de assistência toxicológica do Paraná, em que 25% das internações por tentativas de suicídio ocorreram entre adolescentes⁷.

O *bullying* destaca-se como um fator de risco para tentativas de suicídio na adolescência. Caracteriza-se como um conjunto de ações físicas ou sociais cometidas contra um indivíduo incapaz de se defender. Apresenta índices expressivos na adolescência e é capaz de exercer efeitos deletérios a longo prazo sobre as suas vítimas. Das repercussões, destacam-se maior predisposição para: transtornos depressivos, ansiedade, estresse e ideação suicida¹³.

Em relação ao sexo masculino, nota-se a permanência do estigma social de invulnerabilidade¹². Assim, o homem, em comparação à mulher, tende a buscar menos ajuda para seus problemas, o que pode culminar em tentativas de suicídio. Em comparação com o público feminino, os métodos utilizados no ato de tentar tirar a própria vida geralmente são de maior letalidade, como uso de arma de fogo e enforcamento⁹.

A média de idade na pesquisa foi de 16,08 anos, similar ao valor de $16,1 \pm 2,3$ anos de um estudo de tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa entre adolescentes registradas por um Centro de Assistência Toxicológica da cidade de Fortaleza, Ceará, de 2010 a 2014, e a maioria dos homens tinha a ocupação de estudante (88,5%)¹ como no presente estudo.

No mesmo estudo, a residência foi o principal local de realização das tentativas de suicídio entre adolescentes ($n=230$, $p=0,689$)¹, também concordante ao estudo vigente, no qual 95,9% dos casos também tiveram a residência como local de exposição. Em outro trabalho que buscou analisar o perfil epidemiológico de adolescentes que tentaram suicídio em 2014, 81,9% dos casos ocorreram na residência desses jovens⁹. Esse fato pode ser justificado pela cultura brasileira de estoque medicamentoso domiciliar, que facilita o acesso a diversas substâncias, contribui para a automedicação e seu uso acidental ou indevido, como em tentativas de suicídio¹.

Em relação aos agentes tóxicos, o uso de medicamentos esteve presente em 80,5% dos casos. Em investigação realizada entre adolescentes atendidos por tentativa de suicídio ou uso/abuso de substâncias no setor de urgências psiquiátricas de um hospital universitário de 1988 a 2004, a escolha de medicamentos como agente esteve presente em 73,8% dos casos⁸. Apesar do presente estudo não discorrer acerca das classes medicamentosas, dados apontam que os medicamentos utilizados pelos jovens são diversos, como psicofármacos, drogas que

prescindem de prescrição médica, como analgésicos (aspirina, paracetamol), e outras, como antibióticos, anticonvulsivantes e antialérgicos⁸. Dentre as drogas que necessitam de prescrição, sua disponibilidade em domicílios pode ser justificada pela má adesão a tratamentos propostos e pela prescrição em quantidades superiores ao necessário, o que permite a criação de um excedente dessas substâncias, muitas vezes disponibilizadas no próprio domicílio do adolescente¹.

Os agrotóxicos foram utilizados em 6,1% dos casos e, apesar de nenhum dos pacientes do estudo terem ido a óbito, sabe-se que esses agentes apresentam importante potencial de letalidade, principalmente entre homens, que dispõem de maior facilidade de acesso a esses produtos em suas atividades ocupacionais¹². Em uma pesquisa que analisou as internações hospitalares por intoxicação registradas em um centro de assistência toxicológica, esses agentes foram responsáveis por um maior número de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (4,3%) e pelo maior número de óbitos (6%)¹².

A via oral foi utilizada em 296 dos 297 casos atendidos. Um trabalho que caracterizou o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas ocorridas entre crianças e adolescentes em um município do Mato Grosso indicou essa via como a mais prevalente. Isso pode ser justificado pela facilidade de administração e por ser uma das principais vias de introdução de medicamentos¹⁰.

O predomínio de casos leves, com 60,2% das tentativas dentro dessa classificação, pode ser embasado pelo estudo de Lôbo *et al.*, que constatou envenenamento leve em 43% de seus casos e progressão para alta hospitalar em 72,6% deles¹. Nota-se que as tentativas de suicídio ocorrem, por vezes, como atos impulsivos e de baixa intencionalidade e, assim, utilizam-se diretamente de agentes com facilidade de acesso, como os presentes em domicílio, por exemplo⁷.

As tentativas de suicídio são subnotificadas no Brasil e, com isso, dificultam o acesso a um número mais abrangente de casos, o que poderia contribuir com a análise realizada⁴. Essa subnotificação também exerce impacto sobre o direcionamento de políticas públicas, pois cerceia o conhecimento acerca das reais dimensões do problema das tentativas de suicídio entre adolescentes e limita os esforços para a resolução dessa temática⁴

CONCLUSÃO

Os adolescentes integrantes do estudo eram, em sua maioria, estudantes, brancos e residiam em zona urbana. A residência foi o principal local de exposição e a via oral a de preferência. Houve predomínio de casos leves e sintomáticos e os medicamentos foram os agentes mais utilizados, com evolução para cura na maior parte dos casos atendidos.

As limitações do presente estudo encontram-se em dados apontados como desconhecidos ou ignorados, que limitam o conhecimento sobre a totalidade dos parâmetros avaliados.

Estudos adicionais que possam ampliar os conhecimentos acerca do tema poderiam favorecer o desenvolvimento de estratégias assistenciais para prevenção e melhor atendimento de casos de tentativas de suicídio na adolescência, causa de morte potencialmente evitável.

REFERÊNCIAS

1. Lôbo APA, Abdon APV, Carvalho ILN, Campos AR. Tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa: adolescência em alerta. *Adolesc Saúde* [Internet]. 2020 [citado em 20 jul 2022]; 17(2):42-50. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v17n2a06.pdf>
2. Schlichting CA, Moraes MCL. Mortalidade por suicídio na adolescência: uma revisão. *Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.* [Internet]. 2018 [citado em 30 jun 2022]; 6(1):357-63. DOI: 10.18554/refacs.v6i0.2922.
3. Alves MAG, Cadete MMM. Tentativa de suicídio infanto-juvenil: lesão da parte ou do todo?. *Ciênc Saúde Colet.* [Internet]. 2015 [citado em 4 maio 2022]; 20(1):75-84. DOI: 10.1590/1413-81232014201.22022013.
4. Pereira AS, Willhelm AR, Koller SH, Almeida RMM. Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. *Ciênc Saúde Colet.* [Internet]. 2018 [citado em 10 maio 2022]; 23(11):3767-77. DOI: 10.1590/1413-812320182311
5. World Health Organization. Preventing suicide: a global imperative [internet]. Geneva: WHO; 2014. 92 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/585331/retrieve>
6. Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. D.O.U, Brasília, DF, 16 jul. 1990, [citado em 14 jun 2022]. Seção 1, p. 2379. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 25 abr. 2021
7. Rosa NM, Campos APS, Guedes MRJ, Sales CCF, Mathias TAF, Oliveira MLF. Intoxicações associadas às tentativas de suicídio em crianças e adolescentes. *Rev Enferm UFPE On Line* [Internet]. 2015 [citado em 12 jul 2022]; 9(2):661-8. DOI 10.5205/reuol.7028-60723-1-SM.0812201423.
8. Ficher AMFT, Vansan GA. Tentativas de suicídio em jovens: aspectos epidemiológicos dos casos atendidos no setor de urgências psiquiátricas de um hospital geral universitário entre 1988 e 2004. *Estud Psicol.* [Internet]. 2008 [citado em 28 jun 2022]; 25(3):361-74. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000300005>
9. Pereira WKS, Maciel MPGS, Guilhermina GMS. O adolescente que tenta suicídio: estudo epidemiológico em unidades de referência. *Rev Enferm UFPE On Line* [Internet]. 2017 [citado em 5 jul 2022]; 11(8):3130-5. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i8a110218p3130-3135-2017>

10. Oliveira FFS, Suchara EA. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em crianças e adolescentes em município do Mato Grosso. Rev Paul Pediatr. [Internet]. 2014 [citado em 1 jun 2022]; 32(4):299-305. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpped.2014.06.002>
11. Bahia CA, Avanci JQ, Pinto LW, Minayo MCS. Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência das capitais do Brasil. Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2017 [citado em 15 jun]; 22(9):2841-50. DOI: 10.1590/1413-81232017229.12242017
12. Reis LM, Martins BF, Gavioli A, Mathias TAF, Oliveira MLF. Saúde do homem: internações hospitalares por intoxicação registradas em um centro de assistência toxicológica. Esc Anna Nery Rev Enf. [Internet]. 2013 [citado em 14 jun 2022]; 17(3):505-11. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000300014>
13. Pimentel FO, Méa CPD, Patias ND. Vítimas de bullying, sintomas depressivos, ansiedade, estresse e ideação suicida em adolescentes. Acta Colomb Psicol. [Internet]. 2020 [citado em 7 jun 2022]; 23(2):205-16. DOI: <http://www.doi.org/10.14718/ACP.2020.23.2.9>

Editor Associado: Rafael Gomes Ditterich.

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses.

Financiamento: não houve.

CONTRIBUIÇÕES

Camilo Molino Guidoni e **Edmarlon Giroto** contribuíram na concepção do estudo e seu projeto, coleta e análise dos dados, redação e revisão. **Valdir Bento da Costa Junior** e **Yasmin Bernardes Barboza** colaboraram na concepção do estudo e seu projeto, coleta e análise dos dados e redação.

Como citar este artigo (Vancouver)

Barboza YB, Costa Júnior VB, Giroto E, Guidoni CM. Análise das tentativas de suicídio em adolescentes masculinos atendidos por um Centro de Intoxicação. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2023 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 11(1):e6546. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

BARBOZA, Y. B.; COSTA JÚNIOR, V. B.; GIROTO, E.; GUIDONI, C. M. Análise das tentativas de suicídio em adolescentes masculinos atendidos por um Centro de Intoxicação. **Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.**, Uberaba, MG, v. 11, n. 1, p. e6546, 2023. DOI: *inserir link do DOI*. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Barboza, Y.B., Costa Júnior, V.B., Giroto, E., & Guidoni, C.M. (2023). Análise das tentativas de suicídio em adolescentes masculinos atendidos por um Centro de Intoxicação. *Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.*, 11(1). Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons